



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA PLENA EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

**MARIA CRISTIANE DOS SANTOS COSTA**

**A DANÇA ENQUANTO CONTEÚDO DA CULTURA CORPORAL: UMA  
EXPERIÊNCIA A PARTIR DA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA**

CAMPINA GRANDE – PB  
2013

**MARIA CRISTIANE DOS SANTOS COSTA**

**A DANÇA ENQUANTO CONTEÚDO DA CULTURA CORPORAL: UMA  
EXPERIÊNCIA A PARTIR DA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA**

Relato de experiência apresentado ao  
Curso de Graduação Licenciatura Plena  
em Educação Física da Universidade  
Estadual da Paraíba, em cumprimento à  
exigência para obtenção do grau de  
Licenciado em Educação Física.

Orientador: Jeimison de Araújo Macieira

CAMPINA GRANDE – PB  
2013

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C837d Costa, Maria Cristiane dos Santos  
A dança quanto conteúdo da cultura corporal [manuscrito] :  
uma experiência a partir da abordagem crítico-superadora /  
Maria Cristiane dos Santos Costa. - 2013.  
34 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física ) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2013.

"Orientação: Prof. Me. Jeimison de Araújo Macieira,  
Departamento de Educação Física".

1. Educação Física. 2. PIBID. 3. Dança. 4. Abordagem Crítico-Superadora. I. Título.

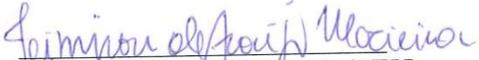
21. ed. CDD 792.8

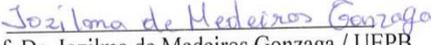
MARIA CRISTIANE DOS SANTOS COSTA

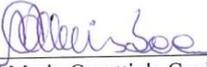
**A DANÇA ENQUANTO CONTEÚDO DA CULTURA CORPORAL: UMA  
EXPERIÊNCIA A PARTIR DA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA**

Relato de experiência apresentado ao  
Curso de Graduação Licenciatura Plena  
em Educação Física da Universidade  
Estadual da Paraíba, em cumprimento à  
exigência para obtenção do grau de  
Licenciado em Educação Física.

Aprovada em 18 / 12 / 2013.

  
Prof.<sup>a</sup> Ms. Jéimison de Araújo Macieira / UEPB  
Orientador

  
Prof. Dr. Jozilma de Medeiros Gonzaga / UEPB  
Examinadora

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Goretti da Cunha Lisboa / UEPB  
Examinadora

# **A DANÇA ENQUANTO CONTEÚDO DA CULTURA CORPORAL: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA**

Maria Cristiane dos Santos Costa – DEF – CCBS- UEPB

## **RESUMO**

O presente estudo é um relato de experiência, cujo objetivo é descrever as aulas de Educação Física com o conteúdo dança, a partir da utilização da abordagem de ensino Crítico-Superadora, no interior do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID. Acreditando que tal abordagem supera metodologias fundadas em uma visão meramente motriz e que amplia caminhos que contemplam a dimensão histórica, cultural, assim, busca inserir o aluno na sociedade de forma mais justa e igualitária. O estudo realizado e relatado neste trabalho foi fruto da experiência no âmbito de uma escola da rede estadual da cidade de Campina Grande – PB, tendo como público alvo a 2ª série do Ensino Médio, do turno da manhã. Utilizamos como instrumento para coleta de dados 05 (cinco) planos de aula e a observação participante, acompanhado de um diário etnográfico. Por meio da abordagem crítico-superadora, proposta pelo Coletivo de Autores (2012), podemos constatar avanços significativos para o Programa PIBID- EF, no sentido de desenvolver um trabalho diferenciado com os conteúdos, em especial com a dança, pois através desse direcionamento metodológico enxergamos o contexto das aulas de Educação Física de forma mais organizada e sistematizada, permitindo aos alunos e professores a reflexão e avaliações das ações desenvolvidas, ampliando os conhecimentos. Portanto, concluímos que é válido significar a prática do professor de Educação Física a partir de uma abordagem metodológica e sugerimos a crítico-superadora, já que visualizamos a partir desta, a possibilidade da organização do trabalho pedagógico sistematizado para desenvolver os conteúdos da Educação Física.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física. Dança. PIBID. Abordagem Crítico- Superadora.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo foi escolhido a partir da vivência como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, do curso em Licenciatura Plena em Educação Física, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Entendendo que a formação profissional nessa área vem sendo debatida constantemente e perpassa por várias transformações, principalmente nos processos metodológicos. O PIBID traz como objetivos elevar o ensino da educação básica, assim como de estimular a nós, futuros docentes a possibilidade da formação de qualidade, para o âmbito das escolas públicas.

Diante da relevância do Programa no ensino formal, contemplamos os conteúdos da Educação Física em nossas intervenções, nos quais destacamos a dança, como conteúdo teórico/metodológico na perspectiva da cultura corporal. Buscando, dessa forma, reconhecer e compreender como este conteúdo possibilita a elevação da cultura corporal dos estudantes a ele submetido.

Acreditamos que a abordagem Crítico-superadora altera de forma qualitativa a compreensão da realidade social em que a escola está inserida e, por conseguinte, o entendimento que nossa área está “prioritariamente” voltada a uma visão meramente motriz, para seguir caminhos que contemplem a dimensão histórica, cultural e assim procure inserir o aluno na sociedade de forma mais justa e igualitária. Esse panorama muitas vezes parece impossível, principalmente quando falamos em escolas públicas, mas o PIBID- ED nos forneceu a abertura de realizarmos uma prática diferenciada, quebrando paradigmas e entraves rotulados na educação formal pública.

Nesse contexto, esse estudo pretende contribuir para oportunizar e analisar o trato com o conteúdo dança em aulas de educação física ministradas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, a partir da utilização da abordagem de ensino Crítico-Superadora, como uma possibilidade de referencial para novos bolsistas, no direcionamento de uma prática embasada teoricamente e com metodologia de ensino bem definida.

Para o estudo, também elencamos a emergência de refletir acerca da consolidação de uma sociedade mais justa, visando à transformação qualitativa para a formação do educador, para que este seja capaz de formar criticamente os sujeitos partícipes do processo.

## **1 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **1.1 A DANÇA ENQUANTO CONTEÚDO DA CULTURA CORPORAL**

Na configuração dos conteúdos da Educação Física, segundo proposta do Coletivo de Autores (2012), a dança constitui um conhecimento/conteúdo da cultura corporal, com sentido próprio da linguagem social, que possibilita a vivência e experimentações das expressões reais da vida humana (p.81). No âmbito pedagógico escolar, esse saber muitas vezes limita-se a dimensão técnica, ou ainda, através da preparação de apresentações em datas comemorativas. É comum perceber grupos fechados com aqueles alunos que “dominem os passos ou coreografias”, dessa forma, o conteúdo dança deixa de ser conhecimento de apropriação de todos, para se tornar vivências generalizadas de projetos e culminâncias.

Percebemos ainda, que o professor internalizou o rótulo de não “ensinar” dança porque não sabe dançar, nessa conjuntura nos remetemos à falta de preparação acadêmica, em fortalecer uma abordagem metodológica para trabalhar os conteúdos, e com isso, forma profissionais inseguros e despreparados teoricamente e metodologicamente para tratar a dança enquanto elemento da cultura corporal. Como podemos perceber, são vários os motivos que contribuem para a dança ser esquecida do currículo e das aulas de Educação Física. Diante do contexto, a dança como outras práticas corporais passa a ser sufocada e substituída por práticas esportivistas, destinando o tempo pedagógico da aula de Educação Física, prioritariamente para o esporte e, dessa forma, deixa de ser conteúdo programático, ficando até marginalizada quando o professor tenta legitimá-la como conteúdo.

É relevante que o professor de Educação Física estruture seu programa de forma sistematizada, contemplando o maior número possível de conteúdos obrigatórios do currículo desse componente, de forma a tomar consciência que o conteúdo dança é um conteúdo da Educação Física que precisa ser oportunizado, levando o aluno a refletir como se organizou? Como surgiu? Já que não podemos compreender sua dimensão atual, sem a devida compreensão histórica. O conteúdo dança no espaço escolar é responsável por assistir o processo de ensino, mas que este não seja apenas transmitido de forma vazia e/ou superficial.

não basta a seleção e organização lógica dos conteúdos para transmiti-los. Antes, os próprios conteúdos devem incluir elementos da vivência prática dos alunos para torná-los mais significativos, mais vivos, mais vitais, de modo que eles possam assimilá-lo ativa e conscientemente. Ao mesmo tempo, o domínio de conhecimentos e habilidades visa, especificamente, o desenvolvimento das capacidades cognoscitivas dos alunos, isto é, das funções intelectuais entre as quais se destaca o pensamento independente e criativo (LIBÂNEO, 1994, p. 128).

A dança quando vivenciada a partir dos movimentos espontâneos, permite aos alunos várias possibilidades de ampliar a expressão e comunicação corporal rítmica. O contexto da construção do conhecimento permite significar a peculiaridade de sentimentos e ideias, tornando o indivíduo capaz de criar e recriar coreografias mais complexas, mas, para isso, o professor de Educação Física necessita lançar propostas que trabalhem com a criatividade, autoconhecimento e incentivo a vivências da corporalidade. De acordo com Barreto (1998), o estímulo a diálogos corporais e comunicação não verbal, movem os alunos a colaborarem de modo a favorecer as relações mais equilibradas e harmoniosas diante do mundo.

Uma possibilidade, dentre várias, de se trabalhar a dança é formalizar sempre o tempo histórico do conteúdo, conhecer as origens e práticas dentro de sua evolução, contemplando dessa forma a globalidade das ações culturalmente adquiridas pelos seres humanos, uma vez que “as primeiras danças do homem foram às imitativas, onde os dançarinos simulavam os acontecimentos que desejavam que se tornassem realidade, pois acreditavam que forças desconhecidas estariam impedindo sua realização” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 81). Resgatar esse saber é imprescindível para que o discente encontre-se e reflita sobre o início das primeiras expressões e, assim, sinta-se motivado em interpenetrar na construção do novo saber da cultura local.

No Ensino Fundamental I e II de acordo como Referenciais Curriculares Educação Física – RCEF-EF (2010), os anos iniciais do 1º ao 5º ano os alunos devem ser estimulados a participar das atividades corporais de forma autônoma, tendo possibilidades de criar e recriar várias vivências, valorizando ainda, a multiplicidade de manifestações da Cultura Corporal, identificando as experiências rítmicas e elevando dessa forma o padrão cultural da sociedade. Nos anos finais do 6º ao 9º ano o alunado apropria-se do senso crítico, sendo capazes de refletir de forma consciente e criativa, reivindicando direitos adequados em busca da qualidade de vida.

No que tange o ensino médio a apropriação do conteúdo dança, é uma possibilidade a ser aprofundada com maior rigor teórico/científico/técnico nesse ciclo. Vamos aqui utilizar o sistema de escolarização por ciclos, como sugerido pelo Coletivo de Autores (2012, p.36), já

que essa categorização traz condições apropriadas de uma aprendizagem significativa e espiralada<sup>1</sup>, tratando das especificidades de cada nível de ensino. Sendo assim os ciclos se dividem em:

Quadro 1. Adaptado do livro Coletivo de Autores (2012, p. 36).

1º Ciclo	Pré-escola até a 3ª série	Ciclo de organização da identificação da realidade
2º Ciclo	4ª série à 6ª série	Ciclo de iniciação à sistematização do conhecimento
3º Ciclo	7ª série à 8ª séries	Ciclo de aplicação da sistematização do conhecimento
4º Ciclo	1ª, 2ª e 3ª séries	Ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento

Nessa perspectiva iremos nos deter ao quarto ciclo, onde o aluno é estimulado a ser o autor/criador do conhecimento, aquele que busca através da realidade social, posicionar-se criticamente, intervindo e compreendendo a regularidade do conteúdo dança, ou seja, ele vai elevar o saber do senso comum, as danças do seu conhecimento e passar a relaciona-la com os saberes socialmente construídos.

Na distribuição dos conteúdos no ciclo do ensino médio, segundo o Coletivo de Autores (2012), as danças trazem um aprofundamento científico/técnico/artístico da expressão corporal em sua totalidade, a obra ainda sugere o aprimoramento dos conhecimentos/habilidades como elemento de comunicação/informação dos interesses sociopolítico-culturais da comunidade.

Estruturar o conteúdo a ser trabalhado nas aulas de Educação Física na escola, é um indicador relevante no processo de formação humana omnilateral<sup>2</sup>, esses conteúdos intencionalmente deverão ser sistematizados e organizados, para que assim o aluno seja partícipe dos diversos aspectos contemplados nas aulas.

Concordamos quando o RCEF-EF (2010), afirma que para o professor, além do conteúdo estruturante se faz necessário desenvolver um eixo central direcionado à construção do conhecimento pela práxis, ou seja, uma metodologia que trabalhe a complexidade crescente<sup>3</sup>, onde em dado momento apreenda a expressão corporal e o aprendizado da técnica, refletindo sempre sobre a Cultura Corporal.

<sup>1</sup>Aprendizagem espiralada – decorre do momento em que o aluno constata um ou vários dados da realidade, até interpretá-los, compreendê-los e explicá-los. É o saber reconstruído sobre as bases anteriores RCEF-EF (2010).

<sup>2</sup> O sentido de formação omnilateral, vem se contrapor àquele tipo de formação voltada, apenas, para uma única dimensão do processo ensino/aprendizagem, a saber, por exemplo, a técnica. Afirmar sobre a necessidade de uma formação omnilateral significa considerar a formação do ser humano em todas as suas possibilidades, numa perspectiva de totalidade

<sup>3</sup>Complexidade crescente – perspectiva que trabalha o mesmo conteúdo em ciclos diferentes, seguindo um eixo central focado na construção do conhecimento RCEF-EF (2010).

Entretanto, consideramos ainda, a expressão corporal através das mímicas e pantomima, como elementos de interpretação capazes de desenvolver as capacidades intra e interpessoais, dentro de um universo simbólico, destacando o corpo como espetáculo da expressão corporal. Como menciona os Parâmetros Curriculares do Ensino Médio (2002), “os gestos e os movimentos fazem parte dos recursos de comunicação que o ser humano utiliza para expressar suas emoções e sua personalidade, comunicar atitudes interpessoalmente e transmitir informações” (p 140).

De acordo com Coletivo de Autores (2012, p. 82), o resgate da cultura brasileira indica um despertar para a identidade social, enfatizar as origens das danças, e vislumbrar os símbolos próprios da cultura. Os autores sugerem os seguintes fundamentos:

Quadro 2. Adaptado do livro Coletivo de Autores (2012, p. 82).

Desenvolvimento técnico	
Ritmo	Cadência, estruturas rítmicas
Espaço	Formas, trajetos, volumes, direções, orientações.
Energia	Tensão, relaxamento, explosão.
Conteúdo Expressivo	
As ações da vida diária	
Os estados afetivos	
As sensações corporais	
Os seres e fenômenos do mundo animal, vegetal e mineral	
O mundo do trabalho	
O mundo da escola	
Os problemas sociopolíticos atuais, sugeridos anteriormente.	

Para Rinaldi (2005) os conteúdos a serem abordados nas aulas de dança na escola são os de expressão da dança (improvisação, consciência, percepção, expressão corporal, entre outros) e conteúdos coreológicos (espaço, fatores de movimento, dinâmicas, ações, som e ritmo). Assim como, a história da dança e dos ritmos musicais com suas origens.

---

Portanto, para se compreender um dos objetivos de ensino proposto no RCEF-EF (2010), a partir do objeto da cultura corporal, necessitamos promover aprendizagens significativas, que perpassam desde a ascensão ao conhecimento científico até aos conhecimentos da cultura popular, da cultura local, da cultura infanto-juvenil, considerando os princípios de solidariedade, respeito, socialização, cooperação, diversificação, criatividade e emancipação.

Nesse entendimento percebemos a escola como locus pedagógico privilegiado de abarcar todas essas relevâncias, sendo nas aulas de Educação Física o espaço dialogável para a construção histórico-social elementar. O professor, através das intervenções didático-metodológicas, deverá inter-relacionar, dentro de uma abordagem capaz de transformar a realidade social na qual o aluno esta inserido.

## **2.2 A DANÇA A PARTIR DA ABORDAGEM CRÍTICO–SUPERADORA**

A abordagem metodológica Crítico-superadora é uma das concepções pedagógicas voltadas para a Educação Física e está formulada no livro “Metodologia do Ensino da Educação Física (2012)”, mais conhecido como “Coletivo de Autores”, no qual os autores<sup>4</sup> fundam a proposta de currículo ampliado, no sentido de quebrar com as práticas tradicionais. A obra está alicerçada no materialismo histórico-dialético, enquanto teoria do conhecimento, em um projeto histórico de sociedade que tem como objetivo superar as contradições geradas pelo modo de produção capitalista e, assim, construir uma sociedade mais justa e igual. Dessa forma, o Coletivo de Autores (2012) proporciona grande contribuição para a área, caracterizando como um dos livros clássicos da Educação Física.

Historicamente, são diversos os paradigmas a serem rompidos nas aulas de educação física, dentre eles podemos citar alguns: a aplicação de testes padronizados, aulas com separação de gênero, recursos sucateados, locais impróprios, banalização das aulas em si, restrição de conhecimentos oferecidos, permanência do dualismo corpo-mente, etc. Para identificar e superar estes entraves e problemáticas faz-se necessária uma reflexão sobre a educação física e sua função social, enquanto disciplina do currículo escolar, capaz de perceber as contradições da realidade em uma sociedade de classes e, para tal, levamos em consideração a escolha do direcionamento metodológico abordado pelo professor nas aulas. Isto posto, defendemos a utilização da abordagem Crítico-superadora por entender que esta

---

<sup>4</sup> Celi Nelza Zulke Taffarel, Valter Bracht, Lino Castellani Filho, Elizabeth Varjal, Camem Lúcia Soares e Michele Ortega Escobar.

tem o papel de contribuir para formação do pensamento crítico do aluno que, conforme o Coletivo de Autores (2012),

todo educador deve ter definido o seu projeto político-pedagógico. Essa definição orienta a sua prática no nível da sala de aula: a relação que estabelece com os seus alunos, o conteúdo que seleciona para ensinar e como o trata científica e metodologicamente, bem como os valores e a lógica que desenvolve nos alunos (p. 30).

Na obra, os autores tratam como objeto de estudo da área da Educação Física a Cultura Corporal e elenca os conteúdos a serem trabalhados, a saber, o jogo, o esporte, a ginástica, a dança e a luta, visando apreender a expressão corporal como linguagem<sup>5</sup> consolidada do processo histórico da humanidade.

A definição por uma metodologia crítica aplicada nas aulas de Educação Física em se tratando de escolas públicas poderá contribuir para a construção de práticas transformadoras, ademais, a abordagem Crítico-superadora recomenda elementos didático-pedagógicos que estabeleçam a tematização da diversidade cultural do movimenta-se humano, procurando entender criticamente os elementos atuais, a fim de que os sujeitos alcancem um agir autônomo no campo da cultura corporal.

Dessa forma, delineamos a seguinte indagação: Como se dá o trato com o conteúdo dança nas aulas de Educação Física, quando utilizamos a abordagem Crítico-superadora?

De acordo com a metodologia de ensino Crítico-superadora a aula pode ser composta de três momentos, sendo o primeiro a discussão com os alunos sobre o conteúdo e os objetivos da aula; o segundo momento se refere à apreensão do conhecimento; e o terceiro a avaliação dos resultados, verificando os pontos positivos e negativos no sentido de corrigir prováveis erros para as próximas aulas.

Percebe-se que esta metodologia tem como meta a qualificação dos saberes do aluno, buscando a consciência crítica por parte do coletivo, principalmente da classe menos favorecida, aqueles que muitas vezes ficam a margem da sociedade, por fatores sociais, políticos, econômicos e culturais. Portanto, o encaminhamento metodológico aqui proposto não é algo pronto e acabado, mas traz um pilar para a disciplina de Educação Física, onde o professor orienta a planificação do conhecimento, em detrimento do saber sistematizado para

---

<sup>5</sup> A professora Michele Ortega Escobar fala sobre essa definição, em recente entrevista, publicada no livro Coletivo de Autores (2012, p. 121-133). Na ocasião a professora afirma que “é um erro porque nós estávamos ainda um pouco impregnados da visão vinda do idealismo de Kant e do pensamento alemão sobre atividades corporais (...) foi depois que nos demos conta de que não havia nada de expressão corporal nas atividades dessa área de cultura, porque se você olha para o jogo, quem joga, o jogador, não está expressando nada, ele não está transmitindo nada para fora, porque está construindo algo que está simultaneamente consumindo”.

que leve o aluno a constatar, por meio da reflexão que envolve as danças, interpretando, compreendendo e sendo capaz de explicar a realidade da dança na qual vivenciam. De acordo com Saviani (2008,) o âmbito da prática se configura quando:

entendemos que a prática será tanto mais coerente e consistente, será tanto mais qualitativa, será tanto mais desenvolvida quanto mais consistente e desenvolvida for a teoria que a embasa, e que uma prática será transformada à medida que exista uma elaboração teórica que justifique a necessidade da sua transformação e que proponha as formas da transformação, estamos pensando a prática a partir da teoria (p. 107).

Nesse sentido, ampliar o conteúdo dança nas aulas de Educação Física pode trazer mudanças consideráveis para a escola pública, por conseguinte, toda mudança requer intencionalidade e enfrentamento de desafios. Então, cabe ao professor construir sua prática pedagógica voltada para a reflexão do aluno, promovendo a formação de seres humanos mais críticos e militantes culturais.

Com base nesses preceitos a abordagem crítico-superadora de acordo com Xavier Neto (2005), tentará convir às aspirações de uma das classes sociais, necessitando servir à maior parte da população, ou seja, a classe trabalhadora, focando nesse contexto a construção de uma sociedade verdadeiramente justa.

### **3 DESCRIÇÃO METODOLÓGICA**

#### **3.1 CARACTERIZAÇÃO**

Este é um relato de experiência, cujo objetivo é descrever as aulas de Educação Física com o conteúdo dança, a partir da utilização da abordagem de ensino Crítico-Superadora, no interior do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID.

#### **3.2 DADOS OBSERVADOS**

O estudo realizado e relatado neste trabalho foi fruto da experiência no âmbito de uma escola da rede estadual da cidade de Campina Grande – PB, tendo como público alvo a 2ª série do Ensino Médio, do turno da manhã, com alunos do sexo feminino e masculino com faixa etária entre 15 e 16 anos. O Campo de observação foi a Escola Estadual de Ensino Médio Severino Cabral, localizada na rua: Noel Rosa – S/N, Conjunto Severino Cabral,

Bodocongó, CEP: 58108-223, a escolha da escola foi devido a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID).

### **3.3 INSTRUMENTOS**

Utilizamos como instrumento de análise 05 (cinco) planos e de aula e a observação participante, acompanhado de um diário etnográfico. Eles se enquadram no método científico através da técnica da documentação, a qual se encara como “toda forma de registro e sistematização de dados, informações, colocando-os em condições de análise por parte do pesquisador” (SEVERINO, 2007, p. 124). Nossa prática se concretizou em duas aulas semanais (sexta-feira) com duração de 40 minutos cada.

### **3.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A elaboração dos planos de aula aconteceu sob a diretriz do referencial do Coletivo de Autores (2012), a obra é a referência mais importante para o campo da Pedagogia Crítico-Superadora em Educação Física. Sob o olhar do orientador, onde a partir da realidade institucional buscamos aspectos específicos e sistematizados para trabalhar com a abordagem Crítico-superadora, assim como, para os diários de campo através da observação participativa, registrando os avanços, dificuldades e resultados de cada aula.

## **4 O TRATO COM O CONHECIMENTO DANÇA NA ESCOLA**

Por entendermos que a dança é um conteúdo da cultura corporal do componente curricular Educação Física, desenvolvemos nossas ações a partir da abordagem de ensino Crítico-superadora. “A Dança na escola, associada à Educação Física, deverá ter um papel fundamental enquanto atividade pedagógica e despertar no alunado uma relação concreta sujeito-mundo” Muller (2010). A dança faz parte da nossa cultura, e nos ajuda a compreender e entender a nossa sociedade, então ela deve ser apreciada, ensinada, refletida e recriada nas escolas, contribuindo para a formação de cidadãos mais humanos, críticos, transformadores e criativos. Diante desse contexto, reafirmamos a importância sobre as ações desenvolvidas, na Escola Estadual de Ensino Médio Severino Cabral.

Inicialmente quando apresentamos o “conteúdo dança”, observamos as inquietações principalmente pelo gênero masculino, algumas falas surgiram como: “não vou dançar não,

vou para quadra”, ou ainda “dança é para as meninas”. Então, a partir do conhecimento prévio dos alunos, percebemos o nosso desafio em trabalhar o conteúdo.

No sentido de romper com preconceitos e rótulos pré-estabelecidos, direcionamos nossas aulas para ambos os sexos, as quais possibilitaram ações reflexivas no trato com o conteúdo dança. Essa metodologia contribuiu para orientar sistematicamente os saberes e fazeres nas aulas, na tentativa de não apenas ensinar o conteúdo, mas significá-lo e interligá-lo com o contexto sócio-histórico. Dessa forma, promovemos ainda, reflexões pedagógicas no sentido de compreender a dança como uma prática corporal que participa do processo de humanização do ser social e, não apenas como um elemento técnico ou mecânico.

Ressaltamos que a mídia, atualmente, apresenta às nossas crianças e jovens músicas e danças com letras e coreografias que incentivam a pornografia e a obscenidade, tal aspecto, de acordo com a abordagem metodológica aqui definida, deverá ser o ponto de partida para a compreensão da realidade, pois não podemos negar a realidade na qual os alunos estão presentes, e sim, confrontá-lo com o saber escolar. Precisamos fazer com que o aluno compreenda as relações existentes entre o sentido e o significado da dança e a realidade concreta em que ele ou ela estão submetidos.

Como forma de análise para os argumentos que estamos sustentando, podemos citar um exemplo que vivenciamos: ao trabalharmos com os vários tipos de danças existentes, alguns alunos apresentaram o ritmo “suingueira”, então quando ela surgiu em nossas aulas, a princípio nos trouxe certa inquietação e desconforto em aborda-la, mas encontramos na metodologia utilizada, possibilidades para o entendimento do processo ensino/aprendizagem da suingueira no contexto atual, através do seu resgate histórico, por intermédio das seguintes questões: Como a suingueira surgiu? Por que tem grande propagação? O que ela quer passar como mensagem? Buscando, dessa forma, a reflexão e compreensão da sua totalidade. Sabemos que o processo de conscientização é algo lento, mas cabe a nós, educadores, consolidarmos práticas para promoção de uma aprendizagem integral do aluno, capacitando-o a posicionar-se criticamente diante da contemporaneidade.

Desta maneira, percebemos que a abordagem Critico-superadora é uma metodologia capaz de trabalhar a dança de forma diferenciada, a proposta encontrada no Coletivo de Autores (2012) volta-se para a estruturação de uma proposta de ensino, capaz de levar os alunos a pensarem sobre a sua postura diante da sociedade, percebendo-se como sujeito construtor e participante da própria história. Deixando de lado moldes de reprodução mecânica e focando no processo de construção do saberes.

#### 4.1 SOBRE O PROGRAMA - PIBID

Diante do contexto social e econômico em que a sociedade esta inserida, percebemos que a Educação Física em sua visão holística<sup>6</sup>, deve promover a interação entre os indivíduos, ao mesmo tempo estimular a criticidade dos sujeitos, tornando-os capazes de refletir acerca de suas ações e suas respectivas consequências.

Nesta perspectiva, cresce ainda mais, o compromisso do docente nas ações pedagógicas a serem desenvolvidas no âmbito escolar, porém, muitas vezes, os graduandos em Educação Física não se sentem preparados para assumir com segurança a “dura realidade” das escolas públicas, ou ainda se sentem desestimulados em estabelecer vínculos com a docência, visto que na graduação o conhecimento da teoria, não encontra-se com a prática. Considerando esse contexto, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), oportuniza aos licenciados o comprometimento na busca de uma carreira consolidada em sentir, pensar e agir uma educação básica de qualidade, elevando os conteúdos da cultura corporal tratados na escola. De acordo com o detalhamento do subprojeto PIBID – EF:

as experiências vividas na atuação profissional e acadêmica faz com que vislumbremos um maior aporte teórico para a condução de um trabalho educacional, fazendo perceber, que deve-se investir nesta atuação acreditando que a educação deve ser pautada em critérios que definem a confiabilidade, segurança e crescimento dos discentes. Possibilitando, assim, situações de aprendizagem durante toda a vida acadêmica e profissional (PIBID, 2012. p.2).

O desenvolvimento desse programa oportunizou o incentivo para os graduandos em Educação Física, ainda que, este foi pioneiro para o curso, tendo vigência no ano de 2012, com 15 (quinze) bolsistas graduandos do curso, 03 (três) supervisores, sendo professores atuantes nas escolas contempladas, 03 (três) escolas da rede pública de Educação Básica e 01 (uma) coordenadora de área, professora do Departamento do Curso.

Inicialmente os bolsistas contemplaram o reconhecimento das escolas, participando de discussões relevantes dos projetos político pedagógicos, identificando e analisando a realidade do contexto escolar. O nosso grupo foi direcionado para a Escola Estadual de Ensino Médio

---

<sup>6</sup> Visão Holística é um novo modo de relação do ser humano com o mundo; uma nova visão do cosmos, da natureza, da sociedade, do outro e de si mesmo. <http://fmaria.wordpress.com/visao-holistica-da-educacao/>

Severino Cabral e, nesta, consolidamos ações, resultando dessas experiências o trato com os conteúdos da cultura corporal, dentre os quais tivemos a oportunidade de trabalhar com o conteúdo dança que resultou na elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Diante desse pressuposto, destacamos o PIBID como uma prática dinâmica, que possibilita uma integração entre o professor atuante no ensino público e o graduando, articulando a promoção da aprendizagem nas aulas de Educação Física através de uma metodologia capaz de desviar-se de práticas tradicionais, trabalhando a realidade atual, refletindo sobre a prática pedagógica.

## 4.2 SOBRE AS AULAS

As ações desenvolvidas com o conteúdo dança ocorreram dentro de uma sequência pedagógica, sob a ótica da abordagem Crítico-superadora, através da construção dos planos de aula.

Intencionalmente contemplamos 06 (seis) aulas, onde 01(uma) realizamos o festival. As aulas foram aplicadas com alunos do 2º ano médio, sendo esta a turma C, com alunos do gênero masculino e feminino, com idades entre 15 e 16 anos, as ações ocorrerão durante as aulas de Educação Física.

Buscamos para elaboração do plano de aula desenvolver uma metodologia focada na construção da emancipação humana, então utilizamos o método didático de acordo com o que Saviani (2008) propõe no processo de aprendizagem dentro de uma perspectiva crítica educativa. O eixo central do método divide-se em 05 (cinco) etapas, a primeira caracteriza-se como ponto de partida que é a **prática social**, onde valorizamos o diálogo com os alunos a cerca da dança, objetivando a aula e trazendo os conhecimentos prévios. A segunda perpassou pela **problematização**, por meio da exposição dos movimentos espontâneos e sons produzidos pelo corpo, onde foi lançado o desafio para os alunos em otimizar gestos e ritmos individualmente e em grupos. Na terceira etapa, a **instrumentalização**, sistematizamos as aulas expositivas, explicando especificamente os fundamentos da dança. A quarta ocorreu à **catarse**, para a divisão de pequenos grupos, agora representando um estilo de dança para socialização com a turma e, por fim, consolidamos com uma **nova prática social**, avaliando as ações e refletindo para ampliação das próximas aulas.

Vamos delinear as aulas de acordo com as intervenções, descrevendo ainda o diário de campo de cada aula:

**AULA 01**

<b>CONTEÚDO</b>	<b>TEMA</b>	<b>OBJETIVO GERAL</b>
Dança	Meu corpo meu parceiro	Refletir sobre o conceito dança, buscando ampliar a formalidade da técnica através de movimentos espontâneos.

**DIÁRIO DE CAMPO**

Em busca de desenvolver a prática das aulas de Educação Física baseada em um direcionamento metodológico, realizamos hoje ações pautadas na abordagem Crítico-superadora, contemplando o conteúdo dança. Levando em consideração os diversos aspectos da linguagem social, permeando dessa forma, os movimentos espontâneos.

Inicialmente a professora supervisora retomou as aulas anteriores sobre o conteúdo, uma vez que, foi ela quem ministrou as primeiras aulas, com o histórico da dança. Nesse sentido, em conversa com orientador, decidimos ampliar o conteúdo de acordo com o que já tinha sido desenvolvido.



Imagem 1: Retomada da aula anterior pela professora Supervisora

Após explanação, abordamos o conteúdo sequenciando no plano sistematizado, porém na vivência das impressões, do conceito da dança, percebi o desafio que seria confrontar a dança com a formalidade da técnica e a arte da expressividade da vida. Algumas impressões

citadas da representação individual do significado da palavra dança foram: sensualidade, leveza, remexer, coreografia, movimento, alegria, distração, nada mesmo.



Imagem 2: Momento do registro da representação da palavra dança.



Imagem 3: A professora é a escriba das impressões dos alunos.

Quando solicitamos a representação do que escrevem utilizando mímica, poucos alunos sentiram-se a vontade para representar. Refletimos, então, sobre o elemento corpo na disponibilidade dos movimentos na dança, os sons que ele produz, as emoções e compreensão através dos gestos. Ampliamos, ainda, a localização da dança no contexto histórico, possibilitando a consciência da expressão ao longo da vida.

Contextualizamos o vídeo “Barbatuques”, que trouxe grande apreciação por parte dos alunos, em seguida experimentaram os movimentos do vídeo, nomeando e realizando as expressões apreciadas.

Com base no vídeo sugerimos a divisão da turma em grupos e lançamos o desafio de compor uma coreografia utilizando os sons do próprio corpo, o que ficou para o segundo momento, pois era o momento do intervalo, ponto negativo já que houve uma quebra na sequência de interação e atenção. Ao retornarmos os alunos apresentaram para toda turma, onde destaco a interação de uma aluna que não queria participar, mas as colegas a incentivaram, ensinando o passo a passo e o grupo apresentou-se por duas vezes a pedido da aluna.



Imagem 4: Estímulo a aluna que não queria participar.



Imagem 2: Apresentação do grupo com sons do corpo.



Imagem 6: Apresentação do grupo, experimentando os sons do corpo.



Imagem 7: Apresentação utilizando também os sons da cadeira.

Na conclusão da ação, voltamos ao grande círculo para a avaliação coletiva dos principais pontos da aula, a primeira colocação é que aula foi dinâmica e diferente; a professora solicitou que verbalizassem o que tinha aprendido ou ampliado. Algumas falas de destaque relevante: *“pensei no começo que ia dançar, mas foi bem legal tudo”*, *“gostei da aula, e descobri que podemos até fazer uma banda com o nosso corpo”*, risos da turma, os alunos interpretaram como positiva a participação, mas o comportamento precisava melhorar.



Imagem 8: Avaliação Coletiva

Portanto, compreendemos que o objetivo da aula foi alcançado, tendo em vista que refletimos as possibilidades de ampliar o conteúdo da dança, através de movimentos espontâneos, fazendo uso da técnica, mas não centralizando nela. Concluimos assim, a importância do professor em enxergar a sua prática centrada em uma abordagem metodológica, a qual possibilite sistematizar a sua aula de forma coerente e segura. Considero que a vivência da docência nesse aspecto contribui não apenas para qualidade do ensino, mas na formação do indivíduo integral que consegue fazer pontes na realidade que esta inserida.

## AULA 02

CONTEÚDO	TEMA	OBJETIVO GERAL
Dança	Ritmo Urbano: Um estilo para dançar.	Perceber os ritmos da dança, além dos estilos pré-estabelecidos pela sociedade, percebendo os ritmos criados na rua e interpretando os movimentos corporais que esses podem transmitir.

## DIÁRIO DE CAMPO

Iniciamos a aula com a retomada da aula anterior e, através das falas dos alunos percebi a apropriação do conhecimento que foi ministrado, pois eles contribuiram com saberes como: “*o nosso corpo é capaz de produzir sons, podemos ver no vídeo barbatuques que o corpo produz esses sons*”. Diversos conteúdos são abordados no contexto escolar, mas é importante que o professor de Educação Física utilize uma abordagem que busque sua

totalidade na área desse conhecimento, possibilitando a sistematização e avaliação das ações pedagógicas.

Em sequência despertamos a curiosidade dos alunos acerca da aula desse dia, através de um dialogo sobre Dança de Rua, como forma de apreciar os conhecimentos prévios. Os conceitos foram: dança criada na rua, Funk, Hip hop, etc. a partir daí explanamos um pouco do histórico, das raízes dessas danças criadas nas periferias, buscamos despertar que através desses ritmos e músicas, gostariam de passar algum anuncio social, os alunos destacaram a questão do negro que sempre estava inserido nesse contexto.

Após confrontar essa realidade, apresentamos o grupo convidado criado pelos estudantes do Departamento de Educação Física, grupo este denominado Ritmo Urbano, no qual fizeram à junção dos vários estilos de dança de rua; a aula foi bastante chamativa, na qual incomodou outras turmas, para observarem a vivência, junto com o grupo realizamos conversas e aula prática.



Imagem 9: Componentes do grupo Ritmo Urbano.



Imagem 10: Relato e contribuições do grupos sobre as danças de rua.

Ao final, realizamos a avaliação destacando os pontos positivos: aula interessante, diferente, alguns alunos se interessaram em participar do curso do grupo no parque da criança. Pontos negativos: alguns alunos ficaram tímidos em participar da aula, devido à presença de alunos de outras turmas; ficou acordado que não possibilitaríamos mais a interação nas próximas aulas.

Portanto, o objetivo da aula foi alcançado dentro da abordagem, uma vez que percebemos os ritmos criados na rua interpretamos os movimentos corporais, aprofundando o conteúdo proposto nos aspectos científico/técnico/artístico.

<b>AULA 03</b>
----------------

<b>CONTEÚDO</b>	<b>TEMA</b>	<b>OBJETIVO GERAL</b>
Dança	Dançando Bachata	Proporcionar aos alunos a consciência corporal e cultural, de forma teórica e prática através do conhecimento sobre Bachata.

### DIÁRIO DE CAMPO

Tratar de dança como conteúdo de Educação Física nas escolas, muitas vezes nos remete apenas as datas comemorativas. A dança por si só é um conteúdo ausente de muitas aulas, vivenciar o estilo de dança “Bachata”, contribui para reflexão que podemos ir além dessa proposição, pois nesse dia particularmente a aula foi dialética, uma vez que explicitou a compreensão espiralada do conhecimento, excluindo o saber por etapas.

Iniciamos a aula retomando o conteúdo da aula anterior, onde os alunos relataram as ações e, principalmente, a dança como expressão da vida, quando a professora indagou qual foi o conteúdo trabalhado? A resposta foi dança, as danças de rua, que “são criadas na rua como: Funk, Break, Hip hop”, “*professora eu fui para o parque da criança dançar ritmo urbano*”. Através dos relatos refletir para o que afirma Libâneo (1985, p. 39) que “não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados é preciso que se liguem de forma indissociável à sua significação humana e social”.



Imagem 12: Retomada da aula anterior



Imagem 13: Participação dos alunos no resgate

Logo em seguida a professora contemplou o conteúdo a ser trabalhado nesse dia, o ritmo bachata, frisou para o contexto histórico, conscientizando os alunos para o fator da discriminação dessa dança devido à época que foi criada, ambiente, roupas curtas e estilo sensual. No ensejo foi apresentado o grupo Amargue. Os integrantes relataram um pouco da formação desse grupo, como também a inserção do ritmo nos dias atuais.



Imagem 14: Apresentação do grupo Amargue

No momento em que o grupo socializou a sua trajetória e o espaço que o estilo Bachata vem ganhando na contemporaneidade, observei uma sensibilização por parte dos alunos, demonstravam-se encantados, uma aluna olhou para mim e falou “*é muito lindo eu estou com vontade de chorar*”. Tal exteriorização permite tratar a cultura corporal na disciplina de Educação Física no sentido de colaborar para a compreensão do sujeito e do mundo.



Imagem 15: Os alunos contemplando a apresentação do grupo Amargue



Imagem 16: Exibição da Bachata

Para consolidar o conteúdo, realizamos a aula prática com os alunos, que foi relevante a participação da turma, sem distinguir a relação de gênero.



Imagem 17: Preparação para aula prática



Imagem 18: Aula prática Bachata

Logo após, os passos básicos, os alunos sentiram a dança de forma espontânea, onde abrimos o espaço para criar e recriar passos para a Bachata.



Imagem 19: Aula prática Bachata



Imagem 20: Aula prática Bachata



Imagem 21: Aula prática Bachata

Ao final avaliamos o processo pedagógico da aula, enxergando as dificuldades e quais foram os conhecimentos ampliados através desta aula. Os alunos contextualizaram que aprenderam bastante e estavam entusiasmados para o festival, onde cada grupo selecionou o ritmo que vai se apresentar. Percebendo tal interesse não apenas da turma onde foi lecionada a aula, conseguimos também inquietar outras turmas, como é o caso do 3º ano que nos solicitou uma aula de Educação Física dessa forma.



Imagem 22: Aula prática Bachata

Diante do contexto, destacamos a importância de organizar e estruturar o conteúdo de acordo com o nível de ensino, como foi o caso do ensino médio, propomos elementos da dança, para que estes aprofundem e percebam propriedades nas quais são capazes de explicá-las.

<b>AULA 04 e 05</b>		
<b>CONTEÚDO</b>	<b>TEMA</b>	<b>OBJETIVO GERAL</b>
DANÇA	É assim que Dança!!	Propor aos alunos a formação coreográfica, de forma que consolide todo conhecimento compreendido nas aulas anteriores.

## **DIÁRIO DE CAMPO**

No ciclo inicial foi proposto aos alunos uma amostra das coreografias formadas para apreciação e mediação, alguns grupos já demonstravam toda autonomia e organização, como é o caso do estilo de dança popular e logo solicitaram que fossem os primeiros a se apresentarem, porém em outros grupos foi necessário a intervenção, pois relataram que não estavam seguros e necessitavam de ajuda, como foi o caso do grupo “dança do ventre” e “anos sessenta”, mas percebemos que os alunos realmente estavam receptivos para a aprendizagem, uma vez que, compreenderam os movimentos, estabelecendo propriedades aprofundadas na técnica, no artístico e no científico da dança.

Os alunos, de maneira solidária e respeitosa, ajudavam os colegas que não estavam conseguindo a “perfeição” desejada pelo grupo, além de que buscavam possibilidades respeitando as limitações de cada um, e não determinando a técnica por si só.

Logo, a prática pedagógica trouxe desconfortos para alguns professores de outras disciplinas da escola, onde uma professora indagou: “isso era aula?” Já que os alunos estavam utilizando o pátio e algumas salas, separando-os em grupos. Sabemos que assumir uma postura metodológica que vá ao encontro às práticas pré-estabelecidas provoca mudanças de rotina e de comportamento no âmbito escolar, mas cabe ao educador propor momentos de conversas com professores e com a gestão, fazendo com que o corpo docente compreenda a importância de quebrar paradigmas nas aulas de Educação Física, reconstruindo a identidade desse componente no currículo escolar.

Portanto, as aulas de composição coreográfica ampliou o entendimento dos alunos, no trato com o conteúdo dança, pois através do conteúdo cultural universal, os alunos constituíram o próprio saber, reavaliando práticas da realidade e inserindo-se no processo ativamente.



Imagem 23 – Amostra da composição coreográfica, dança



Imagem 24 – Amostra da composição coreográfica, dança do ventre.



Imagem 25 – formalizando a dança dos anos sessenta, em espaço restrito da sala de aula.



Imagem 26 – Consolidação da dança dos anos sessenta, no pátio.

<b>AULA 06 - FESTIVAL</b>
---------------------------

<b>CONTEÚDOS</b>	<b>TEMA</b>	<b>OBJETIVO GERAL</b>
DANÇA E GINÁSTICA	I FESTIVAL DE DANÇA E GINÁSTICA DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO SEVERINO CABRAL.	Consolidar os conteúdos/conhecimentos dança e ginástica, trabalhados nas aulas de Educação Física. Aulas estas que possibilitaram a construção do saber dentro de uma educação transformadora e problematizadora.

### DIÁRIO DE CAMPO

Esse foi um momento muito esperado, pois iria consolidar as possibilidades metodológicas trabalhadas ao longo das aulas, consideramos o festival como um elemento significativo, como coloca o RCEF (2010) o festival é um espaço que possibilita a “integração e ampliação de saberes, além de se trabalhar alguns princípios curriculares no trato com o conhecimento, tais como a relevância social e a simultaneidade dos conteúdos”.

O nosso festival ocorreu no ginásio do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB e foi nomeado de **I Festival de dança e ginástica da Escola Estadual Severino Cabral**. Envolvermos alunos e professores da escola, graduandos em Educação Física e professores do Departamento de Educação Física, com o intuito de envolver e socializar esse saber com o coletivo.



Imagem 27 – Cenário do público no Festival.



Imagem 28 – Momento do diálogo com o público, frente ao problema com o som.

Para abertura de nosso festival convidamos a banda “**Os Cabralistas**”, composta por alunos da escola, o que nos trouxe bastante satisfação, enfrentamos algumas dificuldades com aparelhos de som e microfone, mas como convivemos com constantes desafios na escola pública, levantamos questionamentos ali no próprio festival, já que algumas pessoas vaiaram o início da apresentação do nosso festival, quando o som falhou e a partir de desabafos, percebemos que surtiu efeito e compreensão.



Imagem 29 – Banda Cabralistas, alunos da escola.

Foi gratificante perceber a dança, como um conteúdo estruturante, a cada apresentação nos surpreendíamos com o arranjo do conjunto, os alunos envolveram-se de uma forma que chegava a emocionar. A articulação das apresentações, o respeito quanto os limites de cada um, a entrega dos alunos no pouco tempo de cada apresentação realmente, nos levou a resignificar a prática de Educação Física mediante uma abordagem fundamentada em ler a realidade na qual estão inseridos, e através de reflexões possibilitar transformações sociais para um futuro melhor.



Imagem 30 – Participação do grupo de Bachata: Amargue – 1ª Apresentação.



Imagem 31 – Apresentação dos alunos com a dança - BACHATA.



Imagem 33 – Apresentação das danças populares.



Imagem 34 – Participação do grupo – Ritmo Urbano.



Imagem 36 – Apresentação da aluna Bruna Frevo.



Imagem 35 – Apresentação das alunas – Dança do Ventre.



Imagem 38 – Ritmo suingueira apresentada pelas alunas.



Imagem 37 – Apresentação da Dança dos anos sessenta pelos alunos.

Concluimos o festival com uma belíssima apresentação da pantomima, representada por dois alunos, essa apresentação realmente nos conduziu a refletir sobre as práticas de Educação Física, percebemos o quanto podemos estimular e potencializar os nossos alunos a dar sentido e significado aos conteúdos da Educação Física.



Imagens 38-39 – Apresentação da pantomima pelos alunos.

Portanto, contemplar cada sorriso, cada lágrima, nos semblantes dos alunos, trouxe para nós a constatação de dever cumprido, ainda que, em pouco tempo diante da realidade da escola, vivenciamos uma metodologia que além de explicitar a realidade, convida o aluno a adentrar, reconhecendo que este é um sujeito ativo, capaz de colaborar com as transformações da sua comunidade escolar e da sua vida.



Imagens 40 – Momento de confraternização entre alunos, professores e bolsitas PIBID.

### **4.3 AVANÇOS**

Através da utilização da abordagem Crítico-superadora, proposta pelo Coletivo de Autores (2012), podemos constatar avanços significativos para o PIBID-EF, no sentido de desenvolver um trabalho diferenciado com os conteúdos, em especial com a dança, pois através desse direcionamento metodológico enxergamos o contexto das aulas de Educação Física de forma mais organizada e sistematizada, permitindo aos alunos e professores a reflexão e avaliações das ações desenvolvidas, ampliando os conhecimentos.

Apesar de algumas dificuldades encontradas, quando decidimos por essa abordagem, no que concerne a resistência inicial ao conteúdo tratado, já que os alunos sempre solicitavam o esporte ou até mesmo a dispensa das aulas. Tínhamos bem claro o papel que iríamos assumir para trabalhar a proposta na totalidade do conhecimento da dança. Desta forma, gradativamente obtivemos avanços no processo da aprendizagem integral, significando a cada aula, o conteúdo dança, como conhecimento obrigatório do currículo da Educação Física.

Levando em conta as aulas anteriores, que não utilizávamos uma abordagem metodológica, podemos afirmar que, os alunos demonstraram-se mais envolvidos e participativos com o processo, já que trabalhamos a dimensão crítica constantemente, aprofundando discussões reais acerca do contexto histórico, no qual o conteúdo perpassou.

Sendo assim, os alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Severino Cabral, ao ciclo final das aulas, demonstravam-se capazes de desenvolver com segurança práticas corporais, estruturados pelos fundamentos da dança, interpretando, compreendendo e explicando dados da realidade. Sabemos também que, não alcançamos essa mudança em todos os alunos, mas que alcançamos boa parte daqueles que se permitiram apropriar-se desse conhecimento.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A proposta de desenvolver ações no PIBID- EF, sob a diretriz da abordagem Crítico-superadora, não objetivou sobrepor ações previstas pelo Programa, mas oportunizou tratar o conteúdo dança, através de ações embasadas teoricamente em uma metodologia de ensino bem definida. Por acreditar que o professor de Educação Física, não deva desvincular as suas ações pedagógicas da realidade na qual o aluno esta inserido, sem legitimar o projeto histórico de sociedade, sugerimos a abordagem Critico-superadora como possibilidade de orientação dessas ações.

Verificamos que a dança já era vivenciada na escola, pois anteriormente os alunos organizaram um sarau envolvendo: música, teatro e dança. Porém, o conhecimento prévio do conteúdo em si, delimitava-se a repetições mecânicas para alcançar a perfeição. Consideramos que após análise das aulas nos diários de campo, evidenciamos um envolvimento dos alunos de forma positiva, nas realizações das atividades. O gênero masculino que a princípio resistiu em participar às aulas, se manteve envolvido e participante ao longo do percurso das aulas.

Com a intenção de denotar a prática pedagógica do professor de Educação Física na escola pública o PIBID, foi de fundamental importância em possibilitar a abertura para o desenvolvimento de práticas diferenciadas. Nesta perspectiva sentimos a necessidade de respaldar as ações a partir de uma metodologia que proporcionasse aos participantes do processo a oportunidade de conhecer e vivenciar o conteúdo dança como um bem cultural historicamente construída e acumulado pela humanidade.

Portanto, concluímos que é válido significar a prática do professor de Educação Física a partir de uma abordagem metodológica e sugerimos a Crítico-superadora, já que visualizamos a partir desta, a possibilidade da organização do trabalho pedagógico sistematizado para desenvolver os conteúdos da Educação Física e que podemos nortear a prática seguindo os ciclos de escolarização como sugere o Coletivo de Autores (2012). Com o desenvolvimento do conteúdo dança, acreditamos que esse é um conhecimento que nos induziu as seguintes constatações: 1) A dança na escola é uma manifestação com reconhecimento e formalidade da técnica, que necessita ser confrontada com a arte da expressividade da vida e dos movimentos espontâneos; 2) O professor deve centrar sua prática em uma abordagem metodológica, a qual possibilite sistematizar a sua aula de forma coerente e segura, distanciando-se de práticas modais e misturas entre metodologias, ocasionando certa indisciplina teórica; 3) No ensino médio a organização e estruturação dos movimentos corporais, devem ser aprofundados nos aspectos científico/técnico/artístico. Propondo elementos da dança, para que estes identifiquem e compreendam propriedades nas quais são capazes de explicá-las; 4) A abordagem Crítico-superadora amplia o entendimento dos alunos no trato com o conteúdo dança, pois, através do conteúdo cultural universal, os alunos constituem o próprio saber, reavaliando práticas da realidade e inserindo-se no processo ativamente.

Nesse sentido, entendemos que a abordagem em questão que já consta na metodologia do programa, poderá ser desenvolvida com maior ênfase no PIBID-EF, como proposta estruturante das ações interventoras na Educação Física Escolar. Acreditando que as

experiências vividas nesse trabalho contribuam para continuidade das ações posteriores e seguimento do programa.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Débora. **Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola.** Dissertação (mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. Campinas, SP, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** (PCN+ Ensino Médio): Linguagens, Códigos e Novas Tecnologias. Brasília: MEC, 2002.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** 12 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LIBANEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

\_\_\_\_\_. **Democratização da Escola Pública: a Pedagogia crítico-social dos conteúdos.** São Paulo: Loyola, 1985.

MULLER, K.R; DANIEL, J.V. **Trabalhando a dança na escola com a abordagem crítico-superadora.** *EFDeportes.com Revista Digital.* Buenos Aires, Año 15, Nº 150, Noviembre de 2010.

PARAÍBA, Governo do Estado da Secretaria de Educação e Cultura. Gerência Executiva de Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Referenciais Curriculares do Ensino Fundamental: Linguagens e Diversidade Sociocultural.** João Pessoa: SEC/Gafset, 2010. 392p.

PIBID. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. **Subprojeto de Licenciatura em Educação Física.** Campina Grande, PB, 2013. 06p.

RINALDI, Ieda P. Barbosa. A Dança na Educação Física Escolar e a Metodologia Crítico-Superadora. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/238-4.pdf>>. Acesso em 10/08/2013.

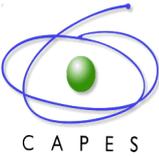
SAVIANI: Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 10. ed. rev. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23 ed. Rev. e atualizada. São Paulo, Cortez, 2007.

Disponível em <<http://fmaria.wordpress.com/visao-holistica-da-educacao>> Acessado em 22 de dezembro de 2013.

XAVIER NETO, Lauro Pires Xavier. ASSUNCÃO, J. R. **Saiba Mais Sobre: Ed Física.** Rio de Janeiro: 2005

## ANEXOS

 C A P E S	<b>4.1.1.1.1.1</b>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
	<b>4.1.1.1.1.2</b>	COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
	<b>4.1.1.1.1.3</b>	DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESENCIAL – DEB

## ANEXO II

EDITAL Nº 001/2011/CAPES

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID

DETALHAMENTO DO SUBPROJETO (Licenciatura)

<b>1. Nome da Instituição</b>		<b>2. UF</b>
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB		PB
<b>3. Subprojeto de Licenciatura em:</b>		
Educação Física		
<b>4. Número de bolsistas de iniciação à docência participantes do subprojeto:</b>	<b>5. Número de Supervisores participantes do subprojeto:</b>	<b>6. Número de Escolas</b>
15 (Quinze)	03 (Três)	03 (Três)
<b>7. Coordenador de Área do Subprojeto:</b>		
Nome: Maria Goretti da Cunha Lisboa		<b>CPF:</b> 671.717.534-68
<b>Departamento/Curso/Unidade:</b> Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - Departamento de Educação Física – Licenciatura em Educação Física – Campus I – Campina Grande		
<b>Endereço residencial:</b> Rua Antônio Francisco Do Bú, 131, Bloco 12 A, Apto. 101, Catolé, Campina Grande – PB		
<b>CEP:</b> 58.410-570		
<b>Telefone:</b> DDD (83) 8767-7282 / (83) 9145-6469		
<b>E-mail:</b> <a href="mailto:gorettilisboa@hotmail.com">gorettilisboa@hotmail.com</a> <a href="mailto:gorettilisboa@ccbs.uepb.edu.br">gorettilisboa@ccbs.uepb.edu.br</a>		
<b>Link para o Currículo Lattes:</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/5735562172883538">http://lattes.cnpq.br/5735562172883538</a>		
<b>8. Plano de Trabalho</b>		
<p>As discussões acerca da formação de professores vêm sendo um assunto exaustivamente debatido no país. Com relação à formação de professores de Educação Física também tem ocorrido debates internos sobre a temática por profissionais da área. É importante ressaltar que a Educação Física encontra-se num momento de profundas transformações no mundo do trabalho. Essas transformações estão relacionadas, principalmente, a criação de cursos de bacharelados em Educação Física com uma pulverização e descontextualização de disciplinas fragmentadas (VAZ et al., 2002). O que tem levado, naturalmente, a algumas mudanças nos cursos de licenciaturas; porém, tais mudanças ainda não garantem uma formação na qual a docência esteja articulada ao corpo de componentes curriculares dos cursos de graduação de forma harmônica, nem tão pouco, asseguram uma aproximação dos alunos da licenciatura com a instituição escolar. Neste sentido, o curso de licenciatura em Educação Física da UEPB tem almejado uma formação crítico reflexiva para os seus licenciandos, estabelecendo uma relação entre a teoria e a prática, através dos seus componentes curriculares; onde</p>		

através dos quais têm sido proposto e realizado “estudos da realidade”, como é o caso do componente Prática Pedagógica em Educação Física I; avaliação diagnóstica, através dos Estágios Supervisionados I, II e III; além do conhecimento do cotidiano escolar, no componente Processo Didático: Planejamento e Avaliação; entre outros.

Também se faz necessário destacar a importância de um programa institucional como o PIBID, que vem proporcionar de forma articulada o ensino, a pesquisa e a extensão universitária objetivando fundamentar e fortalecer a docência em toda a sua plenitude/amplitude. O contato com a docência proporcionará aos alunos da licenciatura a troca de experiências, bem como a construção do conhecimento através das vivências e experiências compartilhadas no âmbito das escolas públicas, o que pode-se considerar de extrema relevância no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem destes, onde teremos a escola e o supervisor atuando como co-formadores nesse processo.

Assim, o desenvolvimento dos conteúdos/conhecimentos da Educação Física escolar na perspectiva da cultura corporal, contribuirão para construção de uma educação problematizadora e transformadora, onde todos os envolvidos neste processo compreendam o porquê do conteúdo/conhecimento desenvolvido de forma consciente.

Corroborando com o Coletivo de Autores (1992), entendemos a Educação Física como uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada de cultura corporal. Esta se configura com temas ou formas de atividades corporais, como por exemplo: o jogo, o esporte, a ginástica, a dança, as lutas, entre outros. Estes temas constituirão o conteúdo da Educação Física escolar e o estudo desse conhecimento objetiva apreender a expressão corporal como linguagem.

Santos e Cruz (2010) destacam que educar não se limita a transmissão de informação ou mostrar o caminho que o professor considera o mais correto. Educar é ajudar a pessoa a tomar consciência de si, dos outros e da sociedade. É aceitar-se como pessoa e saber aceitar os outros. É oferecer várias ferramentas para que a pessoa possa escolher entre vários caminhos, o que for compatível com os seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um encontrará. Assim, educar é preparar para a vida. Desta forma, é mister repensar os cursos de formação de professores que se preocupam, exclusivamente, com uma formação teórica. Estes necessitam ser alicerçados por uma boa formação profissional, com a qual concordamos, pois os cursos de licenciatura têm se preocupado somente com a formação teórica e com a formação pedagógica. As mesmas autoras sugerem uma inovação na formação de professores com a chamada formação lúdica. A qual ainda é pouco explorada nos cursos oficiais de formação do educador, porém, destacam algumas experiências bem sucedidas. Assim, afirmamos que tal possibilidade pode ser adotada com os cursos de formação de professores de Educação Física para a educação básica, uma vez que a Educação Física dispõe de conhecimentos extremamente lúdicos.

Segundo Fonseca (2003) a produção do conhecimento como atividade docente não significa que o professor realiza a soma das atividades de ensino, pesquisa e extensão, mas significa pensar o ensino como processo permanente de investigações e de descobertas individuais e coletivas. Também essa ideia possibilita a reconciliação da história vivida com a história/conhecimento, a partir de uma relação ativa entre os tempos presente e passado, entre o próximo e o distante, além de propiciar a educação para a cidadania.

Neste sentido, compreendemos, portanto que a tarefa docente nunca estará concluída, visto que a riqueza da realidade ultrapassa sempre a compreensão do momento vivido, uma vez que, através deste vivido, descobrir a essência das coisas é uma aventura e um desafio constantes, na busca de uma compreensão do fenômeno educativo em geral e em particular na área da Educação Física.

As experiências vividas na atuação profissional e acadêmica fazem com que vislumbremos um maior aporte teórico para a condução de um trabalho educacional, fazendo perceber, que deve-se investir nesta atuação acreditando que a educação deve ser pautada em critérios que definem a confiabilidade, segurança e crescimento dos discentes. Possibilitando, assim, situações de aprendizagem durante toda a vida acadêmica e profissional.

Contudo, é necessário enfatizar que alguns estudantes da licenciatura em Educação Física encontram-se desestimulados com a ação docente, essa falta de estímulo se dá, principalmente, pelas realidades encontradas nas escolas públicas; pelo difícil acesso à tais instituições, uma vez que tal acesso só ocorre através de concursos públicos e, muitas vezes, a maioria não tem essa oportunidade; pela difícil situação financeira dos alunos, muitos são oriundos de cidades circunvizinhas e têm alto custo para se manterem cursando a graduação; e ainda, pelo comprometimento em campos de atuação não formal, uma vez que o acesso a estes é mais fácil e os alunos acabam comprometendo grande parte do seu tempo com atividade informais buscando garantir o seu sustento. Diante da nossa trajetória profissional e educacional, que tem se dado em um contexto de constante transformação e

estas transformações estão em um contínuo processo de evolução, buscando compreender melhor o significado para o *sentir, o pensar e o agir* da ação pedagógica do professor de Educação Física, acreditamos em um programa como o PIBID para alavancar a trajetória docente dos alunos da graduação em Educação Física da UEPB.

Deste modo, considerando esse contexto, este subprojeto objetiva proporcionar aos alunos da licenciatura em Educação Física a vivência e experiência com a docência no ensino formal (educação básica); bem como, estimular e incentivar os alunos de Educação Física a ingressarem na carreira docente.

Com a operacionalização deste projeto, oportunizaremos incentivos aos licenciandos de Educação Física por meio das bolsas de estudo e, a possibilidade que estes se dediquem com mais ênfase à sua formação, uma vez que estes são levados a ingressar no campo profissional precocemente, como já mencionado anteriormente. O projeto será desenvolvido a partir de ações que objetivem ultrapassar as dificuldades impostas no processo de aprendizagem, nas quais utilizaremos: reuniões para discussões em grupos (professores universitários, professores da educação básica e alunos bolsistas) e planejamentos como estratégias para operacionalização do projeto; oficinas sobre a produção do conhecimento nas aulas de Educação Física (ministradas pelo coordenador e alunos bolsistas); será realizada a avaliação contínua do projeto pelos alunos bolsistas, professores supervisores, alunos da educação básica e coordenador de área das ações desenvolvidas a fim de realizar ajustes no desenvolvimento do mesmo, bem como para a elaboração dos relatórios.

Diante do exposto, como estratégia de atuação para os bolsistas nas escolas, recomendamos como passo inicial a formação de grupos de estudo nas escolas, formados pelo coordenador, supervisores e bolsistas, estes funcionarão ao longo do desenvolvimento do projeto. Os grupos de estudo objetivarão a interação entre a universidade e escolas. As primeira atividade desses grupos incluirão o reconhecimento das escolas pelos bolsistas, a identificação e discussão dos projetos político pedagógico, identificação da Educação Física no contexto escolar, problemas/dificuldades relativos ao ensino, a aprendizagem, aos recursos materiais disponíveis na escola, ao comportamento dos estudantes, suas expectativas e frustrações em relação à escola, entre outras. Na abordagem teórica que estamos propondo para este projeto, o conhecimento da Educação Física será tratado considerando o contexto sócio-histórico-cultural dos seus conteúdos, e, ao mesmo tempo, o grupo será embasado na interação da tríade licenciando/professor de educação básica/professor de ensino superior; proporcionando a construção do conhecimento e troca de experiência.

As ações a serem desenvolvidas neste projeto incluem: 1) O reconhecimento da realidade das escolas selecionadas; 2) Estudo e discussão do PPP das escolas selecionadas; 3) Acompanhar as atividades desenvolvidas pelos professores das escolas; 4) Proporcionar atividades/vivências que estimulem os alunos nas aulas de Educação Física; 5) Proporcionar aos alunos a construção/aprendizagem de um conhecimento significativo, por meio da interdisciplinaridade abordando temas da cultura corporal. É importante destacar que na atuação dos bolsistas nas escolas, dentro de cada grupo de estudo, as ações deverão ser articuladas, com o objetivo de garantir a relação e articulação entre os grupos.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Coletivo de Autores. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FONSECA, S. G. **Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas: Papirus, 2003.

SANTOS, S. M. P. (Org.). **O lúdico da formação do educador**. Petrópolis: Vozes, 2010.

VAZ, A. F., SAYÃO, D. T., PINTO, F. M. (Orgs.). **Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de Educação Física**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.

9. Nome e endereço das escolas da rede pública de Educação Básica (listar todas participantes do

Nº de alunos matriculados na escola considerando apenas o

Último IDEB

subprojeto institucional)	Nível de Licenciatura <sup>7</sup>	(quando houver)
Nome Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Severino Cabral	565 (a)	4,0
Endereço Rua: Noel Rosa – S/N- Conj Severino Cabral, Bodocongó, CEP: 58108-223, Campina Grande-PB.		
Nome Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Assis Chateaubriand	1392 (a, b)	1,8
Endereço Av. Tavares, S/N, Santo Antônio, CEP: 58103-330, Campina Grande-PB.		
Nome Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula	857 (a)	2,6
Endereço Rua: Gabio Jose de Oliveira, S/N, Cruzeiro, CEP: 58106-423, Campina Grande-PB.		
Nome Escola Estadual de Ensino Fundamental Monte Carmelo	800 (a)	3,8
Endereço Rua: Prof. Carlos Francisco Medeiros de Almeida, S/N, Bela Vista, CEP: 58101-200, Campina Grande-PB.		
Nome Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Félix Araújo	936 (a)	2,4
Endereço Rua: Severino Pimentel, S/N, Liberdade, CEP: 58105-451, Campina Grande-PB.		

\*Inserir linhas de acordo com a quantidade de escolas.

#### 10. Ações Previstas

O projeto será desenvolvido através de atividades em Grupos de Trabalhos/Estudos (GT's), a saber:

- Formação de grupos de estudo nas escolas, constituído pelo coordenador, supervisores e bolsistas, estes funcionarão ao longo do desenvolvimento do projeto;
- O reconhecimento das escolas pelos bolsistas, a identificação e discussão dos projetos político pedagógico;
- Identificação da Educação Física no PPP da escola, problemas/dificuldades relativos ao ensino, a aprendizagem, aos recursos materiais disponíveis na escola, ao comportamento dos estudantes, suas expectativas e frustrações em relação à escola (Coordenador de área, alunos bolsistas);
- Acompanhar as atividades desenvolvidas pelos professores das escolas (Coordenador de área, alunos bolsistas);
- Proporcionar atividades/vivências que estimulem os alunos nas aulas de Educação Física;
- Proporcionar aos alunos a construção/aprendizagem de um conhecimento significativo, por meio da interdisciplinaridade abordando temas da cultura corporal;
- Planejamento e desenvolvimento de oficinas temáticas relacionadas aos conteúdos, objetivos de ensino e abordagens metodológicas para o ensino da Educação Física (coordenador de área, professores supervisores, alunos bolsistas);
- Elaboração de relatórios e relatos de experiência para participação em eventos relacionados ao PIBID (toda a equipe envolvida).

#### 11. Resultados Pretendidos

<sup>7</sup> Níveis de licenciatura aplicáveis: (a) ensino médio, (b) ensino fundamental.

- Participação e envolvimento ativo dos 03 (três) professores de educação básica da rede pública de ensino – Estadual, nos grupos de estudo e demais ações estabelecidas para este projeto;
- Atuação efetiva de 15 (quinze) alunos da licenciatura em Educação Física da UEPB, nas ações de reconhecimento do cotidiano escolar, estudo e discussão do PPP das escolas selecionadas;
- Proporcionar uma formação profissional crítica e reflexiva aos 15 (quinze) alunos do curso de licenciatura em Educação Física da UEPB envolvidos no projeto;
- Submissão de, pelo menos, 03 (três) artigos para divulgação das experiências do projeto, bem como seus resultados, em revistas, periódicos e eventos especializados da área;
- Desenvolvimento de 03 (três) oficinas pedagógicas;
- Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) resultantes das experiências no projeto;
- Criação/elaboração de material didático pedagógico contendo: conteúdos, objetivos de ensino e abordagens metodológicas para o ensino da Educação Física escolar, com base nas discussões dos GT's e diretrizes oficiais para a educação básica.

## 12. Cronograma específico deste subprojeto

Atividade	Mês de início	Mês de conclusão
Seleção de professores supervisores	Mês 1	Mês 1
Seleção dos alunos bolsistas	Mês 1	Mês 1
Formação de grupos de estudo nas escolas, constituído pelo coordenador, supervisores e bolsistas, estes funcionarão ao longo do desenvolvimento do projeto;	Mês 1	Mês 2, 5, 8
O reconhecimento das escolas pelos bolsistas, a identificação e discussão dos projetos político pedagógico;	Mês 1	Mês 3, 6
Identificação da realidade e contexto das escolas	Mês 1	Mês 2
Identificação da Educação Física no PPP da escola, problemas/dificuldades relativos ao ensino, a aprendizagem, aos recursos materiais disponíveis na escola, ao comportamento dos estudantes, suas expectativas e frustrações em relação à escola	Mês 2	Mês 4, 6
Aquisição de material	Mês 3	Mês 12
Planejamento e desenvolvimento de oficinas temáticas relacionadas aos conteúdos, objetivos de ensino e abordagens metodológicas para o ensino da Educação Física	Mês 3	Mês 7, 9
Preparação de material didático pedagógico para elaboração de manual com sistematização dos conteúdos, objetivos e metodologias de ensino da educação Física escolar	Mês 3	Mês 6, 9, 12
Acompanhar as atividades desenvolvidas pelos professores das escolas	Mês 2	Mês 12
Preparação de relatórios para divulgação das atividades desenvolvidas no projeto	Mês 6	Mês 12
Preparação de relatórios parcial e final	Mês 5	Mês 12
Participação nos eventos do PIBID	Mês 1	Mês 12
Publicação dos resultados alcançados	Mês 6	Mês 12
*Inserir linhas de acordo com a quantidade de atividades.		

**13. Previsão das ações que serão implementadas com os recursos do Projeto Institucional – a proposta deverá ser detalhada, pois será usada como parâmetro durante toda a vigência do**

**convênio.**

Os recursos do Projeto Institucional serão utilizados para:

- Confeção do material didático pedagógico;
- Reprodução (xérox) de textos pedagógicos para as discussões dos GT's;
- Passagens e diárias (ajuda de custo) para participação em eventos e congressos para divulgação dos resultados e ações do projeto;
- Aquisição de recursos materiais para o desenvolvimento das aulas de Educação Física (bolas de borracha pequenas e médias, bexigas, cordas, arcos, peças de EVA...).

**14. Outras informações relevantes (quando aplicável)**

## APÊNDICES

## APÊNDICE A – Planos de aula

	<b>Universidade Estadual da Paraíba – UEPB</b>
	<b>Centro de Ciências Biológicas e da Saúde</b>
	<b>Departamento de Educação Física</b>
	<b>Curso de Licenciatura Plena em Educação Física</b>
	<b>PIBID - Programa Institucional De Bolsas De Iniciação à Docência</b>
	<b>Escola: EEEM SEVERINO CABRAL</b>
	<b>Ano: 2013                      Turno: Tarde</b>
<b>Data: 26/08/2013                      Horário 8:40      Serié: 2º C</b>	
<b>Equipe: Aluska Silva; Alexandre Cruz; Maria Cristiane Dos Santos; Julliana de Lucena; Ricardo Gomes</b>	
<b>Supervisora: Kamila Hayla De Almeida Silva</b>	

### PLANO DE AULA

#### 1. Tema

Meu corpo meu parceiro

#### 2. Objetivo Geral

Refletir sobre o conceito dança, buscando ampliar a formalidade da técnica através de movimentos espontâneos.

#### 3. Objetivos Específicos

- Expressar os estados afetivos, na conceituação da dança, a partir das próprias emoções.
- Utilizar o próprio corpo e retirar sons, construindo assim a cadência rítmica

#### 4. Conteúdo

Dança

## 5. Atividade

- Dinâmica dos conhecimentos prévios.
- Vivência das impressões do conceito dança.
- Contemplação do vídeo barbatuques.
- Experimentação e composição em grupo dos sons no próprio corpo.

## 6. Metodologia

- A) Ciclo Inicial: Realizar a dinâmica dos conhecimentos prévios, onde todos receberão uma folha e caneta em círculo de pé, resumindo as suas impressões sobre o que é dança, apenas em uma palavra.
- B) Vivência das impressões do conceito dança: Os alunos serão estimulados a representar por meio de gestos a associação que direcionou para o conceito, não podendo este utilizar sons, apenas toda expressão do corpo para que os demais entendam o seu gesto.
- C) Contemplação do vídeo barbatuques: Os alunos, a partir da vivência da atividade anterior, deverão assistir ao vídeo, onde previamente a professora destaca a riqueza do nosso corpo em reproduzir sons muito ativos.
- D) Experimentação e composição em grupo dos sons no próprio corpo: Os alunos irão em grupos desenvolver um sequência de sons em cadencia coordenada, dispor 5 minutos para os grupos. Solicitar a interpretação participativa.
- E) Ciclo Final: reflexão acerca da aula, pontos positivos e dificuldades apresentadas no contexto.

## 7. Avaliação

Avaliação formativa, através de questionamentos informais, durante e ao final da aula, da participação e da observação das mudanças de comportamento durante as discussões com os alunos.

## 6. Recursos Necessários

Computador, vídeos e data show

## 7. Referências

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

<p>uepb Universidade ESTADUAL DA PARAÍBA</p>	<p><b>Universidade Estadual da Paraíba – UEPB</b></p> <p><b>Centro de Ciências Biológicas e da Saúde</b></p> <p><b>Departamento de Educação Física</b></p> <p><b>Curso de Licenciatura Plena em Educação Física</b></p>
	<p><b>PIBID - Programa Institucional De Bolsas De Iniciação à Docência</b></p>
	<p><b>Escola: EEEM SEVERINO CABRAL</b></p>
	<p><b>Ano: 2013                      Turno: Tarde</b></p>
	<p><b>Data: 13/09/2013                      Horário 8:30      Serié: 2º C</b></p>
	<p><b>Equipe: Maria Cristiane Dos Santos; Aluska Silva; Alexandre Cruz; Julliana de Lucena; Ricardo Gomes</b></p>
	<p><b>Supervisora: Kamila Hayla De Almeida Silva</b></p>

## PLANO DE AULA

### 2. Tema

Dançando Bachata

### 2. Objetivo Geral

Proporcionar aos alunos a consciência corporal e cultural, de forma teórica e prática através do conhecimento sobre Bachata.

### 3. Objetivos Específicos

- Situar a Bachata, como ritmo dentro do processo histórico.
- Identificar os grupos formados em nossa Cidade.
- Vivenciar passos básicos da dança Bachata.
- Criar e recriar os movimentos experimentado na aula.

### 4. Conteúdo

Dança

### 5. Atividade

- Retomada da aula anterior.
- Roda de Conversa.
- Apresentação do grupo Amargue com o estilo de dança Bachata.
- Apreciação do histórico e da música ritmo Bachata
- Contemplação de alguns passos básicos da Bachata
- Avaliação

## 6. Metodologia

- F) Ciclo Inicial: Retomada da aula em roda de conversa.
- G) Roda de conversa sobre o que será feito na aula. Perguntar aos alunos o que eles conhecem sobre Bachata. (neste momento a professora dialoga um pouco sobre a origem e a forma de dançar).
- H) Apresentação do grupo Amargue com o estilo de dança Bachata.
- I) Apreciar a música e de forma prática os alunos irá experimentar alguns passos básicos do ritmo.
- J) Deixar que os alunos criem e recriem os passos, ampliando dessa forma esse conhecimento.
- K) Ciclo Final: reflexão acerca da aula, pontos positivos e dificuldades apresentadas no contexto.

## 7. Avaliação

Avaliação formativa, através de questionamentos informais, durante e ao final da aula, da participação e da observação das mudanças de comportamento durante as discussões com os alunos.

## 6. Recursos Necessários

Som portátil, pen drive

## 7. Referências

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 12 ed. São Cortez, 2012.

Referencial Curricular 2010 Educação Física (RCEF)

	<b>Universidade Estadual da Paraíba – UEPB</b>  <b>Centro de Ciências Biológicas e da Saúde</b>  <b>Departamento de Educação Física</b>  <b>Curso de Licenciatura Plena em Educação Física</b>
	<b>PIBID - Programa Institucional De Bolsas De Iniciação à Docência</b>
	<b>Escola: EEEM SEVERINO CABRAL</b>
	<b>Ano: 2013                      Turno: Manhã</b>
	<b>Data: 06/09/2013                      Horário: 8:30    Serié:2º</b>
	<b>Equipe: Aluska Silva; Alexandre Cruz; Maria Cristiane Dos Santos; Julliana de Lucena; Ricardo Gomes</b>
	<b>Supervisora: Kamila Hayla De Almeida Silva</b>

## PLANO DE AULA

### 3. Tema

Ritmo Urbano: Um estilo para dançar.

### 2. Objetivo Geral

Perceber os ritmos da dança, além dos estilos pré-estabelecidos pela sociedade, percebendo os ritmos criados na rua e interpretando os movimentos corporais que esses podem transmitir.

### 3. Objetivos Específicos

- Conhecer como foram criados os vários estilos de danças de rua;
- Identificar as subdivisões desses ritmos, contemplando o ritmo urbano como cultura histórica desse lócus (Campina Grande).
- Refletir sobre esse ritmo como estilo que possibilita a inserção do jovem da periferia como alternativa de construção dos seus significados.
- Apreciar o grupo que fundou o ritmo urbano, assim como as músicas que utilizam em suas apresentações.
- Experimentar movimentos desse ritmo, de forma a criarem novas versões para c

### 4. Conteúdo

Dança

## 5. Atividade

- Retomada da aula anterior.
- Aula expositiva.
- Contemplação do vídeo.
- Oficina de dança.

## 6. Metodologia

- L) Ciclo Inicial: Retomar a aula anterior. Exposição de slide, apresentando histórico das danças urbanas e suas subdivisões. Apresentar o grupo de estudantes de Educação Física que fundou o ritmo urbano.
- M) Expor vídeo com a apresentação desse grupo no Teatro Municipal.
- N) Momento para ouvir os alunos a respeito dos vários ritmos criados a partir da cultura popular. Estimulando a reflexão crítica, acerca desses ritmos diante dos interesses sociopolíticos-culturais da comunidade.
- O) Oficina de dança como o grupo: Ritmo Urbano do Departamento de Educação Física da UEPB.
- P) Ciclo Final: reflexão acerca da aula, pontos positivos e dificuldades apresentadas no contexto.

## 7. Avaliação

Avaliação formativa, através de questionamentos informais, durante e ao final da aula, da participação e da observação das mudanças de comportamento durante as discussões com os alunos, assim como, a percepção crítica acerca do conteúdo.

## 6. Recursos Necessários

Computador, vídeos e data show

## 7. Referências

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 12 ed. São Cortez, 2012.

[http://www.gpef.fe.usp.br/teses/agenda\\_2011\\_09.pdf](http://www.gpef.fe.usp.br/teses/agenda_2011_09.pdf)

<p>uepb Universidade ESTADUAL DA PARAÍBA</p>	<p align="center"><b>Universidade Estadual da Paraíba – UEPB</b></p> <p align="center"><b>Centro de Ciências Biológicas e da Saúde</b></p> <p align="center"><b>Departamento de Educação Física</b></p> <p align="center"><b>Curso de Licenciatura Plena em Educação Física</b></p>
	<p align="center"><b>PIBID - Programa Institucional De Bolsas De Iniciação à Docência</b></p>
	<p align="center"><b>Escola: EEEM SEVERINO CABRAL</b></p>
	<p align="center"><b>Ano: 2013                      Turno: Manhã</b></p>
	<p align="center"><b>Data: 20/09/2013                      Horário 8:30      Serié: 2º C</b></p>
	<p align="center"><b>Equipe: Maria Cristiane Dos Santos; Aluska Silva; Alexandre Cruz; Julliana de Lucena; Ricardo Gomes</b></p>
	<p align="center"><b>Supervisora: Kamila Hayla De Almeida Silva</b></p>

## PLANO DE AULA

### 4. Tema

É assim que Dança!!

### 2. Objetivo Geral

Propor aos alunos a formação coreográfica, de forma que consolide conhecimento compreendido nas aulas anteriores.

### 3. Objetivos Específicos

- Vivenciar alguns ritmos de dança.
- Direfenciar os sons nas músicas apreciadas.
- Formar grupos para apresentação do festival

### 4. Conteúdo

Dança

### 5. Atividade

- Retomada da aula anterior.

- Roda de Conversa.
- Formação dos grupos para composição coreográfica.
- Apresentação sucinta dos grupos
- Avaliação

## **6. Metodologia**

- Q) Ciclo Inicial: Retomada da aula em roda de conversa.
- R) Formalização do Festival, orientando os alunos dos procedimentos necessários.
- S) Divisão dos grupos para escolha dos estilos a serem apresentadas.
- T) Intervenção nos grupos, para mediar nas composições coreográficas.
- U) Ciclo Final: reflexão a cerca da aula, pontos positivos e dificuldades apresentadas no contexto.

## **7. Avaliação**

Avaliação ocorrerá continuamente, observando a participação, envolvimento, criatividade e criticidade, diante da sistematização para composição coreográfica, assim como o a harmonia do grupo.

## **6. Recursos Necessários**

Som portátil, cd e pen drive

## **7. Referências**

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Referencial Curricular 2010 Educação Física (RCEF)

APÊNDICE B – Cartaz de divulgação do festival

PIBID - Educação Física apresenta:

# Festival de Ginástica Rítmica & Dança

**Realização:**  
Local: Departamento de Educação Física/ UEPB  
Data: 09/10/2013,  
a partir das 8 horas.

**Participações Especiais:**  
Banda Os Cabralistas  
Grupo de Dança Amargue  
Grupo de Dança Ritmo Urbano

ELEM Severino Cabral

## APÊNDICE C – Roteiro do festival

**DATA: 09/10**

**LOCAL : DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

- **ABERTURA**

Bom dia a todos e sejam bem-vindos ao nosso I Festival de Dança e Ginástica da Escola Estadual de Ensino Médio Severino Cabral.

- É com muita satisfação que convidamos para compor a nossa mesa a Supervisora do PIBID –PAULA ALMEIDA DE CASTRO
- Os colaboradores do Pibid - JOZILMA DE MEDEIROS GONZAGA E JOSÉ EUGÊNIO ELÓI MOURA, REPRESENTANDO TAMBÉM A NOSSA QUERIDA COORDENADORA DE ÁREA DO PIBID DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA MARIA GORETTI DA CUNHA LISBOA;
- O ProfessorMs: JEIMISON MACIEIRA
- A coordenadora adjunta: ELAINE MELO DE BRITO COSTA
- Chefe de Departamento: JOSÉ PEREIRA DO NASCIMENTO FILHO

O nosso Festival é um evento de grande alegria e contemplação, pois consolidou os conteúdos/conhecimentos trabalhados nas aulas de Educação Física. Aulas estas que possibilitaram a construção do saber dentro de uma educação transformadora e problematizadora.

Desta forma convidamos para celar a abertura do Festival a banda: OS CABRALISTAS, formada pelos alunos:

Wisley – Letícia – Heloysa – Alberto – Carlos – Wellington – Yasmin – Vitor e Jhon Lenon.

- **MOMENTO PARA A BANDA DA ESCOLA (MÚSICA SUAVE)**

**Apresentador:**

- Tratar de dança como conteúdo de Educação Física nas escolas, muitas vezes nos remete apenas como datas comemorativas, a dança por si só é um conteúdo ausente de muitas aulas. Portanto necessitamos quebrar com alguns paradigmas e possibilitar não apenas vivências de ritmos e estilos, mas propiciar em nossas aulas, momentos significativos como a presença do grupo:

AMARGUE – Com o ritmo musical BACHATA.

A BACHATA, originou-se nas favelas da República Dominicana na década de 60. E era considerado o bolero latino-americano. Na década de 70 e 80, o ritmo ganha uma instrumentação eletrônica, fusões com outras formas de música moderna. O ritmo manifesta amor, carinho, sensualidade e saudade.

SEM MAIS CONVERSA VAMOS APRECIAR A BACHATA COM O GRUPO AMARGUE.

Para abrilhantar ainda mais esse ritmo, convidamos os alunos para demonstrar em uma apresentação especial: APRESENTAÇÃO DA BACHATA PELOS ALUNOS: GUGA, EDWIRGENS, BAM E ....

### **APRESENTADOR: VALESCA 2º C**

➤ A dança que se dança, o ritmo que se vive, vislumbremos agora um pouco dos ritmos da cultura popular brasileira. Essa cultura se define assim, como a diversidade de manifestações culturais vividas por uma nação como é o nosso Brasil. Para representar as nossas tradições convidamos os alunos: JEFFERSON – CAROLÂNIA – YASMIN - demonstrando o: XOTE, ARARUNA E O XAXADO.

- **APRESENTAÇÃO DAS DANÇAS POPULARES**

- **GINÁSTICA RÍTMICA TURMA DO 3º B**

- **APRESENTADOR:**

Assim como a dança a ginástica rítmica é um dos conteúdos da Educação Física. Sua inserção na escola possibilita o enriquecimento e construção dos conhecimentos dos alunos, além de ter o papel importante de superar a realidade e os preconceitos pré existentes. Vivenciar nas aulas os aparelhos, o ritmo, a música entre outros nos forneceu a possibilidade de conhecer um conteúdo tão dinâmico e rico, que agora culmina na apresentação dos alunos.

- **RESGATE DA GINÁSTICA RÍTMICA: 3º B**

**APRESENTADORES: (THAMIRIS SÂMIA, FELIPE MARINHO E KARYNA TAVARES)**

A história da Ginástica Rítmica remete a uma mistura entre a ginástica tradicional (artística) e a dança. Essa ginástica muito deve ao coreógrafo moderno Émile Jacques Dalcroze, seu aluno Rudolf Bode e a bailarina Isadora Duncan. Dalcroze desenvolveu uma técnica que unia movimentos ginásticos ao ritmo, trabalho que foi aperfeiçoado posteriormente por Bode. Isadora Duncan carregou essa técnica à antiga união soviética e passou a ensiná-la como modalidade independente das artes. (THAMIRIS)

Paralelamente ao trabalho de Duncan, Henrique Medeau, alemão, anexou aos elementos rítmicos corporais alguns aparelhos, como o arco, a bola e a maça. Foi apenas em 1961 que esse tipo de ginástica foi incorporado à FIG – Federação Internacional de Ginástica – e em 1963 foi organizado o primeiro campeonato mundial dessa modalidade. No entanto, foi apenas em 1975 que os movimentos rítmicos com aparelhos foram denominados de Ginástica Rítmica Desportiva. Esse esporte ganhou visibilidade mundial a partir de sua inserção nos jogos Olímpicos: em 1984 foi incluído como modalidade individual, e em 1996, também em categoria coletiva. (FELIPE)

A ginástica rítmica, também conhecida como GRD ou ginástica rítmica desportiva, é uma ramificação da ginástica que possui infinitas possibilidades de movimentos corporais combinados aos elementos de balé e dança, realizados fluentemente em harmonia com a música e coordenados com o manejo dos aparelhos próprios desta modalidade, que são a corda, o arco, a bola, as maças e a fita. Na modalidade encontram-se as apresentações individuais ou em conjunto. Seus eventos são realizados sempre sobre um tablado e seu

tempo de realização varia entre 75 segundos, para as provas individuais, e 150 para as provas coletivas. (KARINA)

- **APRESENTAÇÃO DA COREOGRAFIA DE GINÁSTICA RÍTMICA:3º B**  
**MARCELO TAVARES, ELIENE FÉLIX, ANA EDNA, ARIELE FARIAS, MARIA LAYZA, MONALIZA SILVA.**

**Apresentador: VALESCA 2º C**

Perceber os ritmos da dança vai além dos estilos pré-estabelecidos pela sociedade, percebendo os ritmos criados na rua e interpretando os movimentos corporais que esses podem transmitir. Nas aulas de Educação Física, precisamos muitas vezes pular o muro e avistar a dança que está na rua, e assim fizemos, fomos buscar para nossas aulas o grupo criado por estudantes de Educação Física: RITMO URBANO, formado por: GIORDANNA, PALOMA, ANDERSON ...

**Apresentação do Grupo Ritmo Urbano**

**APRESENTADOR: VALESCA 2º C**

Buscando compreender melhor e sentir o agir pedagógico, as alunas: irão demonstrar no contexto da dança de rua o HIP HOP

- **APRESENTAÇÃO – HIP HOP**

- **CURIOSIDADES DA GINÁSTICA RÍTMICA 3º B (FELIPE MARINHO, MARAIZA OLYMPO E KARYNA TAVARES)**

- A Ginástica Rítmica começou a ser praticada desde o final da Primeira Guerra Mundial, mas não possuía regras específicas nem um nome determinado. Várias escolas inovavam os exercícios tradicionais da Ginástica Artística, misturando-os com música. Em 1946, na Rússia, surge o termo “rítmica”, devido à utilização da música e da dança durante a execução de movimentos. Habilidade, graciosidade, agilidade, beleza, elasticidade, expressão artística.(FELIPE)
- No Brasil, a atual Ginástica Rítmica, teve várias denominações diferentes, primeiramente denominada de Ginástica Moderna, Ginástica Rítmica Moderna, e sendo praticada essencialmente por mulheres, passou a ser chamada de Ginástica Feminina Moderna. Chegando a ser denominado de Ginástica Rítmica Desportiva, e hoje, finalmente Ginástica Rítmica.(MARAISA)
- Praticada apenas por mulheres em nível de competição, a GINÁSTICA RÍTMICA tem ainda uma prática masculina surgida no Japão nos anos de 1970 que exalta força e resistência, onde grupos de seis atletas sem aparelhos apresentam-se, tendo sua uma ligeira semelhança com o aparelho solo da ginástica artística masculina.(KARYNA)

- **ÚLTIMA APRESENTAÇÃO DA COREOGRAFIA DA SEGUNDA EQUIPE DE GINÁSTICA RÍTMICA:**

EDWIRGES RAYANE, LAYSA MENDES, DAYVISON LIMA, JOSÉ IVAN, JÚNIOR MOREIRA, ARTHUR MOREIRA.

**Apresentação da Banda:**

**APRESENTADOR: LEONARDO SÁVIO 3º B**

Vale transcrever a definição de um gênero musical, do qual deriva de um tipo de dança, de raízes africanas, surgido no Brasil e considerando uma das principais manifestações culturais populares, que é o SAMBA, representado pelas alunas: LAYONARA – KEILA...

- **APRESENTAÇÃO DOS ALUNOS DO SAMBA**

**Apresentador LEONARDO SÁVIO 3º B**

A próxima dança se destaca por movimentos marcados pelas ondulações abdominais, de quadril e tronco isolados ou combinados, ondulações de braços e mãos. As ondulações abdominais simboliza a imitação das contrações do parto, onde tribos do interior do Marrocos realizam ainda hoje. A significação do ventre nos movimentos originou a dança do ventre, que ao longo dos anos sofreu modificações diversas. Sendo assim, vamos apreciar a DANÇA DO VENTRE, com as alunas: MONIQUE, ANA BEATRIZ, FLÁVIA E KASSIA.

**APRESENTAÇÃO DA DANÇA DO VENTRE**

**Apresentador LEONARDO SÁVIO 3º B**

Vamos falar agora de um dança quase acrobática, sendo esta a grande alucinação do carnaval pernambucano. Trata-se de uma marcha de ritmo frenético, que originou-se da palavra ferver, devido a agitação entre os dançantes. Estamos falando aqui do frevo e trazemos para demonstrá-lo a aluna Bruna Tayná.

**Apresentação da Banda**

O termo "danceteria" foi criado durante a ressaca da discoteca (lugar onde se tocava música com disco) e logo criou-se esse ritmo dançante para alegrar as noites. Vamos conferir agora a graça e simpatia dos alunos da E.E.E.M SEVERINO CABRAL

**Apresentação da discoteca**

**Apresentador LEONARDO SÁVIO 3º B**

**Finalizando o nosso festival gostaríamos de chamar os alunos GUGA E BAM, para expressar por meio da pantonimia, a arte de narrar o corpo.**

- AGRADECIMENTOS
- BANDA